

19/11/21

Opinião

Página 02

Os artigos publicados nesta página são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente



João Alberto Martins Sobral *

opinioao.pe@diariodepernambuco.com.br

Os maiores pintores de Pernambuco

Lula Cardoso Ayres: Nasceu em Rio Formoso, em 1910, filho de João Cardoso Ayres e Carolina Cardoso Ayres. Além de pintor brilhou também como fotógrafo, desenhista, ilustrador, muralista e cenógrafo. Iniciou seus estudos com o pintor alemão Heinrich Mozer, que morava no Recife. Em 1925 viajou para Paris, onde viveu cinco anos, estudando as diversas tendências modernas, visitando museus, exposições e ateliês. Em 1930 voltou ao Brasil, inicialmente para o Rio de Janeiro, onde se tornou amigo de Cândido Portinari e Orlando Teruz e abriu ateliê no bairro de Laranjeiras. No final de 1932, retorna a Pernambuco, para ajudar a administrar a usina de açúcar da família, e reside em Cucaú até 1944. No ano seguinte, os negócios da família sofreram grave crise e ele decide voltar para o Recife, onde ti-

nha feito amizade com o pintor Cicero Dias, o psiquiatra Ulysses Pernambucano e o sociólogo Gilberto Freyre. Produziu uma série enorme de belíssimos painéis, o primeiro para a clínica do médico Artur Moura na Praça Chora Menino. Outros no Cinema São Luiz, no Aeroporto dos Guararapes. Ilustrou livros de Manuel Bandeira e Ascenso Ferreira, fez decoração para o carnaval do Internacional, assinou várias ilustrações publicadas nos jornais do Recife. Durante 25 anos foi professor da Escola de Belas Artes da UFPE. Sua esposa, Lourdes Cardoso Ayres era quem cuidava, com muita dedicação, da sua obra. Em 40 anos de carreira, deixou uma enorme coleção de belíssimos quadros.

José Cláudio: Uma figura especial, como artista, como pessoa. Nasceu em Ipojuca, em 1932, e

cedo veio morar no Recife, onde, ao lado de Abelardo da Hora, Gilvan Samico e Wellington Virgolino, fundou o Atelê Coletivo da Sociedade Arte Moderna do Recife. Morou em Salvador, onde foi orientado por Mário Cravo Jenner Augusto e Carybé. Depois no Rio,

José Cláudio, durante muitos anos, escreveu críticas de arte no Diário. Sempre que ia entregá-las fazia uma festa na redação

onde trabalhou com Di Cavalcanti. Ganhou uma bolsa de estudos da Fundação Rotelinji e passou o ano de 1957 em Roma, na Academia de Belas Artes. Na volta, foi morar em Olinda, onde vive até hoje e produziu um grande núme-

ro de telas que o consagram como notável pintor, desenhista, gravador e escultor. Realiza pinturas de caráter figurativo, retratando cenas regionais e paisagens do Nordeste, evitando, porém, o caráter pitoresco. Fez uma famosa série de nus femininos e de aspectos do carnaval. Em 1975, participou de expedição à Amazônia, promovida pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, registrando em vários desenhos a óleo diversos aspectos regionais. Durante muitos anos, escreveu críticas de arte no *Diário de Pernambuco*. Sempre que ia entregar seus artigos, fazia uma festa na redação, distribuindo chocolates em forma de peixinhos, uma grife da Renda Priori. Seu filho Mané Tatu também tornou-se pintor de sucesso.

Elezier Xavier: Nasceu em Triunfo, em 1907. Veio morar no Recife e depois no Rio de Janeiro, onde estudou desenho no Liceu de Artes e Ofícios. Participou de duas

